

## UMA ABORDAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO E CULTURA NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL TOCANTINS

Lucas Braga da Silva<sup>1</sup>, Lucivania Pereira Gloria<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduado do curso de Tecnologia em Logística – IFTO - Campus Porto Nacional. e-mail: lucaslogistica19@gmail.com

<sup>2</sup>Professora do curso de Tecnologia em Logística – IFTO - Campus Porto Nacional. e-mail: lucivania.gloria@yahoo.com.br

**Resumo:** Ciente de que a cidade de Porto Nacional (tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional em 2008) é reconhecida nacionalmente por sua história, o artigo propôs reconhecer a importância da comunicação para a cultura, além de identificar a influência da comunicação para difusão cultural do centro histórico Portuense. A comunicação como atividade humana é integrada aos processos culturais e através dela e dos seus meios, gerações antigas transmitem informações para gerações vindouras. A difusão de cultura promove a produção de conteúdo comunicacional, informativo e cultural, contemplando a regionalidade e a especificidade do interesse cultural do setor. Para desenvolvimento desse artigo foi utilizado pesquisa bibliográfica com base em livros, teses, artigos e sites versando sobre o tema, bem como levantamento de dados por meio de pesquisa de campo (visita *in loco*), onde objetivou a aplicação de questionário que permitiu o desenrolar desse estudo. Nesse contexto, a importância da comunicação vai além da capacidade de transformação que ela traz consigo, até o pensamento de que sem ela nada se constrói ou se destrói. E a cultura seria a relação entre o homem e a produção de um povo. Portanto, a comunicação faz parte do processo cultural do indivíduo. E muito importante para integrar o passado ao presente para que se tenha um futuro.

**Palavras-chave:** centro histórico, comunicação, cultura, difusão

### 1. INTRODUÇÃO

Para difundir uma cultura é necessário uma comunicação que informe de modo que una o passado ao presente dela. Fortalecendo o processo histórico-cultural de uma cidade ou povo. Surge então a identidade cultural que de acordo com Hall (2014, p. 9) “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. São as relações entre os homens e o meio que vivem. Para Geertz, (2014, p. 4) cultura se remete:

(1) “o modo de vida global de um povo”; (2) “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo”; (3) “uma forma de pensar, sentir e acreditar”; (4) “uma abstração do comportamento”; (5) “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente”; (6) “um celeiro de aprendizagem comum”; (7) “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”; (8) “comportamento aprendido”; (9) “um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento”; (10) “um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens”; (11) “um precipitado da história”.

Pode-se dizer que a cultura tem sua definição em tudo o que o homem cria manifestando o seu conhecimento e a sua visão de mundo. O estudioso brasileiro Alfredo Bosi, por exemplo, em Dialética da colonização, define cultura a partir da linguística e da etimologia da palavra:

“Cultura, assim como culto e colonização, viria do verbo latino colo, que significa eu ocupo a terra. Cultura, dessa forma, seria o futuro de tal verbo, significando o que se vai trabalhar, o que se quer cultivar, e não apenas em termos de agricultura, mas também de transmissão de valores e conhecimento para as próximas gerações” (BOSI, 1996).

Nesse sentido, Bosi afirma que cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Por exemplo, a terra é natureza e o plantio cultura, dessa forma tudo que o ser humano produz é cultura.

Martins (2006) defende a ideia de um olhar amplo sobre as produções culturais e sua utilidade e importância para o homem local que as produz; e para o homem visitante (o outro), reforça ideais de inclusão social, que podem apresentar-se ao mundo com um arsenal de conhecimentos e ideias relacionadas com sustentabilidade, responsabilidade ética e segurança.

O autor destaca a produção cultural do homem local como um fator de desenvolvimento para a sociedade buscando valorização do que o homem produziu. “A atividade comunicativa é representada como transmissão de um conteúdo semântico fixado entre dois polos, também eles definidos, encarregados de codificarem e decodificarem o conteúdo, segundo a restrição de um código igualmente fixo” (MARCUS, 2010, p. 47). Assim, o autor parte do pressuposto de que para ela ocorrer torna-se necessário meios para transmissão.

No processo histórico contemporâneo, a comunicação é o agente construtor da realidade, nossa percepção do mundo é uma construção cultural, sendo a comunicação quem produz e interfere nas percepções (FREITAS, 2014). A comunicação associada à cultura possibilita a construção da realidade.

Acolhendo o pressuposto de Berlo, Sousa (2006, p. 28) assume o conceito de comunicação como processo, em razão de que o termo “designa um fenômeno contínuo [...] com sua evolução em interação”. Podendo ser caracterizado pelo diálogo, troca de mensagens, de modo que ela ocorra.

Aristóteles definiu o estudo da retórica (comunicação) como a procura de “todos os meios disponíveis de persuasão”. Destacou ainda a existência dos objetivos da comunicação. O primeiro era informativo - um apelo à mente. O segundo era persuasivo – um apelo à alma, às emoções. O terceiro era o divertimento, e argumentava-se que poderíamos classificar as intenções do comunicador, e o material por ele usado, dentro destas categorias (BERLO, 1997, p. 18 e 19).

Ela busca falar com os leitores, ouvintes ou telespectadores de modo que a informação seja propagada pelos diferentes meios. Logo o que é transmitido pelos meios de comunicação é cultura. Viabilizando assim a produção, a geração de conteúdos e conhecimentos culturais, por meio da crescente influência dos meios de comunicação (midiáticos ou não). Podendo influenciar também na formulação de políticas públicas que integre comunicação e cultura.

[...] A necessidade do conhecimento levou o homem a um desafio: a conquista de meios mais eficientes para a propagação e o intercâmbio de informações. O desenvolvimento da linguagem proporcionou ao homem uma posição predominante. A escrita e a evolução da escrita garantiram a imortalidade à palavra. De uma civilização para outra, de uma cultura para outra, entre as diversas sociedades, a comunicação se institucionalizou (PATERNOSTRO, 1999, p.19).

A linguagem utilizada para comunicar constitui, portanto, um elo que liga o homem à sua realidade interna e externa, pois será através dela que se imprimirão significados ao mundo que o circunda, contribuindo significativamente para a difusão de cultura.

“A produção da linguagem como da consciência e do pensamento está diretamente misturada na origem, à atividade produtiva, a comunicação material dos homens” (LEONTIEV, 2004, p. 93). A linguagem assume papel fundamental não apenas por possibilitar a comunicação entre os indivíduos através do estabelecimento de significados compartilhados, mas, principalmente, por constituir o pensamento humano.

Silva (2003) aponta que a comunicação passa a ser não só o fio que tece o social, mas também seu próprio marco estrutural. Dessa forma, pode ser entendida como fundamental para a formação humana.

Segundo NOYA (1995, p.5) “a comunicação não é um fenômeno isolado nem contemporâneo. Como atividade humana, é necessário considerá-la integrada aos processos culturais e, para estudar sua evolução, não é possível desvinculá-la da cultura”. Como exemplo, pode ser citado a produção cultural Portuguesa deixada por gerações passadas (bens do patrimônio materiais ou imateriais) que fortalecem a história da cidade. De acordo com a UNESCO (2009, p. 2), são patrimônio cultural da humanidade:

Os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas que incluam sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Ainda de acordo com a UNESCO, entende-se que, patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura de um povo. Os principais monumentos, edificações e espaços públicos tombados são: Catedral Nossa Senhora das Mercês, Seminário São José, Prefeitura Velha e Arquivo Municipal, Caetanato, cujo foi a primeira sede do Colégio das Irmãs Dominicanas, também conhecido como Colégio Sagrado Coração de Jesus, antigo Prédio do Abrigo João XXIII, Biblioteca Municipal Eli Brasiliense, entre outros.

Diante do exposto levanta-se o questionamento: como a comunicação pode influenciar na difusão cultural do centro histórico Português?

O artigo teve por objetivo reconhecer a importância e identificar a influência da

comunicação para a difusão cultural do centro histórico.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Como métodos de pesquisa foram utilizados revisão bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de questionário. Baseado em fontes primárias, como gravações de áudio, periódicos, relatórios técnicos, transcrições com informações dos questionários, além de secundárias, a saber, livros, bibliografias e índices, dissertações ou teses com dados versando sobre o tema.

A pesquisa foi iniciada utilizando fontes bibliográficas, como artigos científicos, livros e sites para melhor embasamento teórico do trabalho. Esse método permitiu enriquecer o trabalho com variadas fontes de pesquisa relacionadas a comunicação e cultura.

Logo após foi realizada uma pesquisa de campo (visita *in loco*) realizada no centro histórico e na prefeitura onde visou à aplicação de questionário (prefeito e moradores do entorno) que teve por objetivo coletar dados desse grupo de respondentes, além de ser um conjunto de questões, onde gerou dados necessários para melhor discussão dos resultados.

### 2.1. Campo de atuação

Com o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) Porto Nacional foi considerada referência em história e cultura por todo o território nacional. Atraindo turistas de diversas regiões do Brasil.

Com a proclamação da República, a cidade passa a se denominar PORTO NACIONAL. Em 1986, chegam os primeiros padres Dominicanos a cidade. Os mesmos foram os grandes benfeitores a esfera religiosa, social, política e Cultural da região de Porto Nacional. Em 1904, com a as irmãs Dominicanas o trabalho de educação se intensifica e Porto Nacional torna-se uma referência na área atraindo alunos de diversos municípios. A construção da catedral Nossa Senhora das Mercês, no mesmo local do primeiro templo de 1810, é desta época e foi inaugurada em 1903. A vida da cidade ainda hoje é marcada pelas festas religiosas e pelas folias que colorem e movimentam as ruas da cidade, desde Janeiro (PORTO NACIONAL, 2016).

A proclamação da república proporcionou o atual nome da cidade “Porto Nacional”. Sendo destaque a chegada dos primeiros padres Dominicanos, a educação com as irmãs Dominicanas, a construção da catedral. Tendo destaque também em festas religiosas e folias, começando no mês de janeiro com os festejos dos Santos Reis, na sua respectiva paróquia.

Na cidade, destacam-se as edificações construídas pelos freis dominicanos além de espaços públicos e residências, como por exemplo, a Catedral, o Seminário, a Cúria e a Casa de Câmara e Cadeia. “O local ainda apresenta remanescentes da maior parte do acervo arquitetônico representativo do período da mineração do ouro - metade do século XVIII até meados do século XX” (IPHAN, 2008).

Em pleno século XXI Porto Nacional acompanha o desenvolvimento tecnológico tornando-se cidade digital, não deixando de lado a preservação de sua história, que está presente em cada casarão, becos e ruelas, como também no museu, onde o visitante pode se encantar com a história da Capital Cultural do Tocantins, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

A cidade de Porto Nacional fica a 60 km de Palmas capital do estado do Tocantins, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE (2015) o mesmo tem uma população estimada em 52.182 habitantes, uma área de unidade territorial de 4.449,917 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 11,04 (hab./km<sup>2</sup>).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário teve como respondente o Excelentíssimo Senhor Otoniel Andrade Prefeito da Cidade (2016). É uma moradora do centro histórico. A etapa inicial foi direcionada aos benefícios que a comunicação e cultura podem trazer para a cidade. A comunicação representa o intercâmbio de informações entre a história e cultura de um povo. Sem história, impossível ter presente e futuro. Por isso a importância da preservação daquilo que se produz. Por exemplo, jornais que circulavam no século XIX como o Jornal Porto Nacional e o Norte de Goiás. Bem como a semana da cultura realizada no centro histórico. No intuito de reviver o alicerce em que Porto Nacional foi construído, com base na comunicação e cultura.

Essa segunda etapa foi relacionada a relevância da gravação do filme “o nome da morte” (2016) para o Centro Histórico. Tudo o que tem um passado renomado, respeitado, sempre serve de cenário para acontecimentos atuais. A história de Porto Nacional é reconhecida pela sua história e cultura, cujo tem todos os cenários que o Brasil viveu: período colonial, imperial e república. Tendo reconhecimento histórico nacional e, grande representatividade na região central.

A terceira etapa diz respeito a importância de políticas públicas que visem a integração entre comunicação e cultura. São importantes, pois visam fomentar iniciativas que ampliem o exercício do direito humano à liberdade de expressão cultural e do direito à comunicação. Por exemplo, a realização do primeiro arraiá da integração (2016), cujo principal objetivo foi relacionar comunicação e cultura através das apresentações artísticas. Podendo ser citado também o projeto cidade digital que por meio das tecnologias de informação e comunicação visam à democratização desses meios e ao seu acesso.

A análise dessa quarta etapa permitiu identificar a relação entre a comunicação e o processo de difusão cultural do centro histórico. Não tem como fazer cultura sem ser divulgada. A base central de toda a forma do ser humano se manifestar é através dela. Por meio dos costumes e nuances ligadas ao passado. Tornando-se necessária o uso das tecnologias de informação e comunicação para difusão cultural do centro histórico. Contribuindo para a formação da sociedade.

Essa quinta referiu-se a influência dos principais objetivos da comunicação segundo Berlo (1997): “persuasão, informação e divertimento” para a cultura. Esse três objetivos promovem interação entre comunicação e cultura. Possibilitando o acesso de informação por meio da consolidação da internet, o uso das redes sociais e, as mídias em geral. Contribuindo para formação do conhecimento social.

Por meio dessa sexta etapa foi possível verificar a importância da comunicação para a sociedade. É um fator muito importante para o desenvolvimento pessoal do ser humano. Através dela que há a interação. Além de ser um importante fator na transmissão da cultura de um povo. Há uma troca de informações.

Por fim a sétima etapa se relacionou a importância do interlocutor, o contexto, a mensagem e o meio para a cultura. É importante porque sem a comunicação a cultura não se expande não se concretiza. Em outras palavras não existiria. Esses pontos são cruciais para que a comunicação ocorra. Pois um fato quando repassado existe um lugar aonde aconteceu, as descrições do acontecimento, uma ferramenta de divulgação e um início.

Essa oitava etapa se direciona a importância da parceria dos Ministérios de comunicação, da ciência, tecnologia e inovação e da educação na implementação de políticas para a cultura. É uma parceria essencial pelo fato de o Ministério da Cultura ser base, norteando a execução de projetos. Mantendo integração entre cultura, comunicação, tecnologia, inovação, ciência e educação para melhor difusão dela.

A nona etapa diz respeito a relação entre cultura e comunicação. Se relacionam pelo fato de não serem isoladas uma da outra. Principalmente na divulgação de eventos da secretaria municipal de cultura. Além de manter parceria as duas secretarias. Sendo de fundamental importância para o

processo de difusão de cultura.

Essa décima etapa remete-se a importância da cultura para a sociedade. É importante porque ela é a nossa origem e, respiramos cultura. Quem tem raízes tem história para contar. Porto Nacional possui 155 anos de emancipação política e é considerada a capital cultural. O centro histórico foi alvo de diversos acontecimentos importantes para a história e cultura de um povo. Valoriza a produção do povo.

Nessa décima primeira foi possível verificar a influência das mídias na difusão de cultura e realização da 35ª semana da cultura (2016). A semana da cultura em Porto Nacional tem como objetivo expor o progresso, fazendo com que a população tenha conhecimento do desenvolvimento da cidade através do tempo e com isso integrar, promover e valorizar todos os agentes responsáveis por tal desenvolvimento além de grupos e artistas da cultura tradicional e contemporânea. As mídias por meio da comunicação visam persuadir, informar e divertir sobre a realização do evento e, com isso contribuir para difusão de cultura. Tendo como principal influência os efeitos dos meios de comunicação de massa sobre a sociedade.

Tabela 1 – Vantagens e desvantagens do tombamento do centro histórico segundo morador do entorno

Respostas	Justificativa
Vantagens	Preservação do patrimônio histórico nacional Reconhecimento dos saberes populares na memória brasileira Imortalização do passado Valorização da história e da arquitetura antiga É importante para que a história da cidade permaneça viva para as gerações vindouras
Desvantagens	Falta de comunicação entre o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional e a comunidade residente no centro histórico Limitação na reforma da propriedade Ausência de linha de crédito para reforma Falta de investimento para restauração dos monumentos Moradores não terem condições de reformar os casarões

Fonte: AUTOR (2016)

A comunicação está integrada aos processos culturais. Por isso se torna necessário à preservação do passado para que se tenha presente.

## 6. CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu concluir que a comunicação aliada às tecnologias de informação proporciona o diálogo, atingindo a massa e, contribuindo para a difusão da cultura.

Além de poder contribuir para a transmissão de cultura oralmente, ao passo que registra as tradições e costumes de determinado grupo social por meio de documentos escritos ou não.

O centro histórico de Porto Nacional tem um cenário cultural belíssimo que valoriza a história, cultura e a produção do povo (gerações passadas). E a comunicação associada às tecnologias de informação cria oportunidade de vivenciar diferentes culturas. Além de fazer parte dela.

O indivíduo, ao nascer, segundo Strey (2002, p. 59), “encontra-se num sistema social criado através de gerações já existentes e que é assimilado por meio de inter-relações sociais”. Em resumo a comunicação está integrada aos processos culturais e vice-versa fazendo com que essas inter-relações sociais ocorram.

Nas últimas três décadas, os avanços tecnológicos da comunicação, contribuíram positivamente para ampliação do conhecimento cultural, conseqüentemente para melhor difusão de

cultura. Nesse sentido, parcerias são muito importantes. Pois podem contribuir significativamente nesse processo. Integrando diversas áreas do conhecimento a comunicação e cultura.

A demanda se cria a partir da curiosidade. A comunicação contribui pra isso. Por exemplo, ao se ler um livro, e dizer a alguém que é bom, outros irão se interessar pela leitura do livro. Ou seja, por meio do diálogo outras pessoas ficam sabendo da qualidade do livro.

A semana da cultura realizada na região tombada (centro histórico) é o principal evento cultural da cidade. Uma sugestão em relação ao evento seria destacar melhor as obras tombadas (catedral, casa de cultura, museu, entre outros). Deixar aberto esses locais para visitas durante o evento. É importante pelo fato de a própria comunidade conhecer um pouco mais sobre a história e cultura da cidade.

O tombamento dessa parte da histórica cultural valoriza o que o homem produziu ao longo de sua vida. Porém, os moradores se queixam da falta de condições e principalmente de investimentos para reformas dos casarões. Há falta de recursos públicos para tal finalidade.

Através da análise dos resultados foi possível afirmar que a comunicação aliada às tecnologias de informação exerce grande influência na difusão de cultura, atingindo a massa.

Por conseguinte, a cultura é relevante e serve como elo para construção e desenvolvimento de uma sociedade. E a comunicação é uma ferramenta de interação entre interlocutor, acontecimento, contexto, mensagem e o meio. Sendo impossível deixar uma delas de lado. Uma integra a outra. Não há como construir ou até mesmo destruir cultura sem comunicação.

## REFERÊNCIAS

- BERLO, David Kenneth – O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática/ David Kenneth Berlo – 8ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 18 e 19.
- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FREITAS, Rafael. Sociabilidade, tecnologia da internet e comunicação. Observatório da imprensa: Goiânia – GO. – ed. 781, 2014. Disponível em: <<http://observatorioidaimprensa.com.br/diretorio-academico/ed781sociabilidadetecnologiadainternetecomunicacao/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.
- GEERTZ, Clifford, 1926-. A interpretação das culturas / Clifford Geertz. – 1. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- HALL, Stuart, 1932 – 2014. A identidade cultural na pós-modernidade. Stuart Hall; tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014, p. 9.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL. Centro Histórico de Porto Nacional, 2008. Disponível Em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016.
- LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004.
- MARTINS, Clerton Patrimônio cultural: Da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Rocca. 2006. 216p.
- NOYA, Virgílio. Comunicação e cultura brasileira/ Virgílio Noya Pinto. – 4. São Paulo: Atica, 1995, p.5.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. O Texto na TV: manual de telejornalismo: Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PORTO NACIONAL, patrimônio do Brasil: histórias e memórias / Organizadoras: Janira Iolanda Lopes da Rosa, Mariela Cristina Ayres de Oliveira, Rosane Balsan – Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2015.
- PREFEITURA DE PORTO NACIONAL. Disponível em: <<http://www.portonacional.to.gov.br>>, acesso em 10 de janeiro de 2016.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do, *Jornalismo empresarial: teoria e prática* /Francisco Gaudêncio Torquato do rego.- 2. Ed. – São Paulo: summus, 1987 p.35.

SILVA, Eleci Teresinha Dias da. *Comunicação organizacional: uma análise psicossocial*. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ. 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. 2. ed. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

STREY, Marlene Neves (Org.). *Psicologia Social Contemporânea*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

*Teorias da comunicação [recurso eletrônico] : trajetórias investigativas* / Giovandro Marcus Ferreira , Antonio Hohlfeldt , Luiz C. Martino, Osvando J. de Moraes, organizadores ... [ L L.]. – Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

UNESCO. *CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL UNESCO World Heritage Convention Paris, 1972*. Disponível em:

<<http://whc.unesco.org/en/conventiontext/>> Acesso em: 20 de janeiro de 2016.